

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS,
POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A
APRENDIZAGEM**

**TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE IN DIGITAL CULTURE: CHALLENGES,
POSSIBILITIES, AND CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES TO
LEARNING**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-125>

Submetido em: 04/08/2026 e Publicado em: 12/08/2026

SAS: e26351

Avena Meirelles Teixeira de Souza

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: avena25@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2553243395154861>

Catia Cristina da Silva Costa

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: catiacrisufpb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3896846675364630>

Danielle Barbosa Deodato

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: danielledeodato8@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8086797904741899>

Darci Medeiros Neto

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: darcimedeirosjp@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8544629880985631>

Djalma Martins do Nascimento Júnior

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: djalmamnj@cchla.ufpb.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3604216418850644>

Givanildo da Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: nildo_rj@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5578502140695135>



Gracilene Barbosa Figueiredo

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: gracifigueiredo@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5125558910701317>

Jerusalém de Lima Silva

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jerulima@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1153957069606323>

Larissa Silva Oliveira de Mesquita

Especialista

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: larabiblio@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1550426237037591>

Theresa Cynthia Miranda Souza Alves

Mestre

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: thecyjp@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1127121854738109>

Resumo

As transformações promovidas pela cultura digital têm impactado significativamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo novas abordagens para o ensino da Língua Portuguesa. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições, os desafios e as perspectivas do uso das tecnologias digitais no ensino da língua, discutindo seu potencial para o desenvolvimento dos letramentos contemporâneos e para a formação crítica dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem as relações entre educação, linguagem e tecnologia, com destaque para Lévy, Santaella, Kenski, Moran, Soares, Rojo e Freire. Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de leitura, escrita, interação e produção de conhecimentos, favorecendo práticas pedagógicas mais participativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Além disso, destacam a relevância dos letramentos digitais e dos multiletramentos na formação dos estudantes, bem como o potencial de recursos como ambientes virtuais de aprendizagem, gêneros discursivos digitais e ferramentas de inteligência artificial. Entretanto, a pesquisa também aponta desafios relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica e às desigualdades de acesso, fatores que influenciam diretamente a efetividade dessas ferramentas no contexto escolar. Conclui-se que as tecnologias digitais podem contribuir de maneira significativa para o ensino da Língua Portuguesa, desde



que sua utilização esteja associada a práticas pedagógicas críticas, inclusivas e comprometidas com a formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Cultura digital; Ensino e aprendizagem; Letramentos digitais; Língua Portuguesa; Tecnologias educacionais.

Abstract

The transformations brought about by digital culture have significantly impacted teaching and learning processes, requiring new approaches to Portuguese Language education. In this context, the present study aims to analyze the contributions, challenges, and perspectives of the use of digital technologies in Portuguese language teaching, discussing their potential to foster contemporary literacies and promote students' critical development. Methodologically, this research adopts a qualitative, descriptive, and reflective approach, based on a bibliographic review. The theoretical framework is grounded in scholars who examine the relationships between education, language, and technology, particularly Lévy, Santaella, Kenski, Moran, Soares, Rojo, and Freire. The findings indicate that digital technologies expand opportunities for reading, writing, interaction, and knowledge production, supporting more participatory pedagogical practices aligned with the demands of contemporary society. Furthermore, the study highlights the importance of digital literacies and multiliteracies in students' education, as well as the potential of virtual learning environments, digital discourse genres, and artificial intelligence tools. However, the research also identifies challenges related to teacher training, technological infrastructure, and inequalities in access, factors that directly influence the effective use of these resources in educational settings. It is concluded that digital technologies can make significant contributions to Portuguese language teaching, provided that their use is associated with critical, inclusive, and pedagogically meaningful practices committed to students' citizenship education.

Keywords: Digital Culture; Digital Literacies; Educational Technologies; Portuguese Language; Teaching and Learning.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações profundas nas formas de comunicação, produção de conhecimento e interação social. A expansão da internet, a popularização dos dispositivos móveis e o surgimento de plataformas digitais alteraram significativamente a maneira como as pessoas acessam informações, estabelecem relações e participam da vida em sociedade.



Tais mudanças não se restringem ao campo tecnológico, mas alcançam diferentes dimensões da experiência humana, influenciando práticas culturais, econômicas e educacionais.

No contexto educacional, a presença crescente das tecnologias digitais tem provocado debates acerca dos desafios e das possibilidades que emergem para os processos de ensino e aprendizagem. A escola, historicamente reconhecida como espaço privilegiado de produção e socialização do conhecimento, passou a conviver com novos ambientes de aprendizagem que ampliam o acesso à informação e diversificam as formas de construção do saber. Nesse cenário, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas tradicionalmente consolidadas, buscando formas de diálogo com as dinâmicas comunicativas que caracterizam a sociedade contemporânea.

Entre os componentes curriculares da Educação Básica, o ensino da Língua Portuguesa ocupa posição estratégica nesse debate. Isso ocorre porque as transformações promovidas pela cultura digital incidem diretamente sobre as práticas de leitura, escrita e comunicação. Se, em períodos anteriores, a produção textual estava majoritariamente vinculada aos suportes impressos, atualmente os sujeitos interagem em ambientes digitais marcados pela convergência de linguagens, pela instantaneidade da informação e pela multiplicidade de formatos comunicativos. Redes sociais, blogs, plataformas colaborativas, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais de aprendizagem passaram a integrar o cotidiano de milhões de estudantes, exigindo novas competências relacionadas ao uso da linguagem.

Nesse contexto, a discussão sobre o ensino da Língua Portuguesa ultrapassa a preocupação com o domínio das normas gramaticais e passa a incorporar reflexões acerca dos letramentos contemporâneos. A formação dos estudantes demanda não apenas habilidades de leitura e escrita em sua concepção tradicional, mas também a capacidade de interpretar criticamente informações, produzir conteúdos em diferentes linguagens e participar de maneira ética e responsável dos ambientes digitais. Trata-se de um desafio que envolve tanto a ampliação das práticas pedagógicas quanto a ressignificação do próprio papel da escola diante das transformações sociotécnicas do século XXI. De acordo com Paulo Freire, “[...] se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (2011, p. 22) Sob essa perspectiva, a incorporação das tecnologias ao ensino não deve ser compreendida apenas como inovação técnica, mas como possibilidade de ampliar processos educativos comprometidos com a autonomia, a criticidade e a formação cidadã.

Conforme Freire (2021), ensinar exige criar condições para que os estudantes produzam conhecimento de forma autônoma e crítica. Essa perspectiva mostra-se particularmente relevante na cultura digital, em que o acesso à informação é amplo, mas a construção do conhecimento depende da mediação pedagógica. Assim, a inserção das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa deve favorecer o diálogo, a reflexão e o protagonismo dos estudantes, e não apenas a utilização instrumental de recursos tecnológicos.



As reflexões desenvolvidas por Lévy (1999) acerca da cibercultura contribuem ainda mais para compreender esse cenário ao evidenciar que as tecnologias digitais não representam apenas ferramentas de comunicação, mas constituem novos espaços de produção e compartilhamento do conhecimento. Em diálogo com essa perspectiva, Santaella (2013) destaca que a cultura digital tem ampliado as possibilidades de interação entre sujeitos, informações e linguagens, criando novas formas de aprendizagem e participação social. Tais contribuições ajudam a compreender por que as discussões sobre educação e tecnologia têm ocupado lugar central nas pesquisas educacionais contemporâneas.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a incorporação das tecnologias digitais ao ambiente escolar não ocorre de forma homogênea. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, à formação docente e às desigualdades de acesso continuam influenciando significativamente as experiências educacionais. A pandemia da Covid-19 tornou essa realidade ainda mais evidente ao revelar tanto o potencial das tecnologias para garantir a continuidade das atividades pedagógicas quanto as limitações impostas pelas desigualdades sociais e digitais existentes no país.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as tecnologias digitais podem contribuir para o ensino da Língua Portuguesa e quais desafios precisam ser enfrentados para que sua utilização ocorra de forma crítica, inclusiva e pedagogicamente significativa?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as transformações tecnológicas vêm impactando o ensino da Língua Portuguesa em um contexto marcado pela expansão da cultura digital. Considerando que as práticas de leitura, escrita e comunicação passaram por mudanças significativas nas últimas décadas, torna-se fundamental refletir sobre o papel da escola na formação de sujeitos capazes de utilizar as tecnologias de maneira crítica, ética e socialmente responsável.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições, os desafios e as perspectivas do uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, discutindo de que forma esses recursos podem favorecer o desenvolvimento dos letramentos contemporâneos, ampliar as práticas pedagógicas e contribuir para a formação crítica dos estudantes na cultura digital.

Por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, busca-se compreender como diferentes autores têm discutido as relações entre linguagem, educação e tecnologia, identificando potencialidades, limites e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. A partir dessa reflexão, pretende-se contribuir para o debate sobre os caminhos que o ensino da Língua Portuguesa pode percorrer diante das demandas educacionais de uma sociedade cada vez mais conectada.



2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

As transformações tecnológicas observadas nas últimas décadas produziram mudanças profundas na forma como os indivíduos acessam informações, constroem conhecimentos e estabelecem relações sociais. O desenvolvimento da internet, a ampliação do acesso aos dispositivos digitais e a consolidação de ambientes virtuais de interação contribuíram para o surgimento de novas dinâmicas comunicacionais que impactam diretamente os processos educativos. Nesse contexto, a educação passou a conviver com desafios que ultrapassam a simples incorporação de recursos tecnológicos ao ambiente escolar, exigindo reflexões sobre os modos de ensinar e aprender em uma sociedade marcada pela cultura digital.

Ao analisar esse fenômeno, Lévy (1999) destaca que a emergência da cibercultura representa uma transformação cultural de grande alcance, capaz de alterar não apenas os meios de comunicação, mas também as formas de produção e circulação do conhecimento. Para o autor, "o ciberespaço não compreende apenas materiais, informações e seres humanos, mas também os processos que se desenvolvem nesse espaço" (Lévy, 1999, p. 92). Essa compreensão permite reconhecer que as tecnologias digitais não constituem meras ferramentas de apoio, mas ambientes que influenciam profundamente as experiências humanas, inclusive aquelas relacionadas à educação.

As reflexões de Lévy dialogam com os estudos desenvolvidos por Santaella (2013), que analisa as transformações provocadas pela expansão das redes digitais e pela crescente conectividade entre indivíduos e dispositivos. Segundo a autora, a cultura digital ampliou significativamente as possibilidades de interação e compartilhamento de informações, favorecendo o surgimento de novas formas de aprendizagem que extrapolam os limites físicos da sala de aula. Nesse cenário, o conhecimento deixa de circular exclusivamente por meios tradicionais e passa a ser construído em espaços múltiplos, dinâmicos e colaborativos.

Essas mudanças possuem implicações diretas para o ensino da Língua Portuguesa. Historicamente, as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da linguagem estiveram fortemente associadas ao texto impresso e à transmissão de conteúdos normativos. Embora tais elementos continuem relevantes para a formação linguística dos estudantes, as demandas da sociedade contemporânea exigem uma ampliação desse horizonte. Atualmente, ler e escrever significam também interpretar conteúdos multimodais, participar de ambientes digitais, produzir textos em diferentes suportes e compreender os mecanismos de circulação das informações no espaço virtual. Essa ampliação das práticas de leitura e escrita aproxima-se da concepção de letramento proposta por Soares (2002), segundo a qual a apropriação da escrita ocorre por meio da participação dos sujeitos em práticas sociais significativas. No contexto da cultura digital, essas práticas passam a envolver múltiplos suportes, linguagens e ambientes de interação.



Diante desse cenário, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de desenvolvimento das competências linguísticas ao proporcionar experiências diversificadas de leitura, escrita e comunicação. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, bibliotecas digitais, aplicativos educacionais e recursos multimídia permitem que professores e estudantes estabeleçam novas formas de interação com os conteúdos escolares. Essas ferramentas favorecem abordagens mais participativas e contribuem para a construção de experiências de aprendizagem que dialogam com as práticas comunicativas presentes no cotidiano dos alunos.

Para Kenski (2012), a relação entre educação e tecnologia não deve ser compreendida a partir de uma perspectiva instrumental. A autora argumenta que as tecnologias modificam os próprios processos de construção do conhecimento, exigindo novas formas de organização pedagógica. Sob essa perspectiva, a simples presença de equipamentos tecnológicos na escola não garante inovação educacional. O que determina o potencial pedagógico desses recursos é a maneira como são incorporados às práticas de ensino e articulados aos objetivos formativos.

A mesma compreensão pode ser observada nas contribuições de Moran (2018), ao defender que as tecnologias digitais favorecem metodologias mais ativas e centradas na participação dos estudantes. Segundo o autor, os recursos tecnológicos tornam-se mais significativos quando utilizados para promover investigação, colaboração, resolução de problemas e construção coletiva do conhecimento. Assim, o papel do professor desloca-se gradativamente de transmissor de informações para mediador de experiências de aprendizagem.

No caso específico da Língua Portuguesa, essa mudança de perspectiva possibilita superar abordagens excessivamente centradas na memorização de regras gramaticais e ampliar o trabalho com práticas reais de uso da linguagem. Os estudantes passam a produzir textos destinados a públicos concretos, participar de debates em ambientes virtuais, analisar conteúdos digitais e desenvolver habilidades relacionadas à comunicação contemporânea. Trata-se de uma concepção de ensino que reconhece a linguagem como prática social e que busca aproximar o currículo escolar das experiências efetivamente vividas pelos sujeitos.

Entretanto, é importante evitar interpretações excessivamente otimistas sobre o papel das tecnologias na educação. Diversos estudos demonstram que a presença de recursos digitais não elimina problemas históricos relacionados à qualidade do ensino, à desigualdade social e às dificuldades de aprendizagem. Pelo contrário, em alguns contextos, as tecnologias podem até mesmo ampliar desigualdades já existentes quando não há políticas adequadas de inclusão digital e formação docente.

Sob essa perspectiva, compreender as transformações provocadas pelas tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa exige uma análise que considere simultaneamente suas potencialidades e seus limites. As tecnologias oferecem oportunidades relevantes para enriquecer os processos educativos, mas



sua contribuição depende das condições institucionais, pedagógicas e sociais que orientam sua utilização. É justamente nesse ponto que se torna necessário discutir os letramentos digitais, os multiletramentos e as novas práticas de linguagem que emergem na cultura digital, aspectos que serão abordados na seção seguinte.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS

As profundas transformações promovidas pela cultura digital alteraram significativamente as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação. Em um contexto marcado pela conectividade permanente e pela circulação acelerada de informações, os sujeitos passaram a interagir com diferentes linguagens, suportes e ambientes comunicativos. Essas mudanças repercutem diretamente no ensino da Língua Portuguesa, que se vê diante do desafio de formar estudantes capazes de compreender, produzir e interpretar textos em uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Durante muito tempo, o ensino da língua esteve fortemente associado à leitura de textos impressos e à produção escrita em suportes tradicionais. Embora essas práticas continuem desempenhando papel fundamental na formação dos estudantes, elas já não são suficientes para responder às demandas comunicativas da contemporaneidade. Atualmente, grande parte das interações sociais ocorre em ambientes digitais, nos quais textos, imagens, vídeos, áudios e elementos interativos se articulam na construção dos sentidos.

Essa realidade impulsionou o desenvolvimento de estudos sobre os letramentos digitais, conceito que amplia a compreensão tradicional de alfabetização e letramento. Conforme argumenta Soares (2002, p. 151), "não basta aprender a ler e escrever; é preciso apropriar-se das práticas sociais de leitura e escrita". No contexto da cultura digital, essa afirmação torna-se ainda mais relevante, pois os sujeitos são constantemente desafiados a interpretar informações provenientes de diferentes fontes, avaliar sua confiabilidade e produzir conteúdos em múltiplos formatos.

O letramento digital envolve não apenas competências técnicas relacionadas ao uso de dispositivos e plataformas, mas também habilidades cognitivas, comunicativas e críticas. Trata-se da capacidade de compreender os processos de produção e circulação das informações, utilizar diferentes recursos tecnológicos de maneira consciente e participar de forma ativa dos espaços digitais de interação. Nesse sentido, o ensino da Língua Portuguesa assume papel estratégico na formação de cidadãos capazes de navegar criticamente pelos ambientes digitais e compreender os discursos que circulam na sociedade contemporânea.

As discussões sobre multiletramentos aprofundam ainda mais essa perspectiva. Desenvolvida inicialmente pelo New London Group e posteriormente difundida no Brasil por pesquisadores como Roxane Rojo, essa abordagem parte do reconhecimento de que a diversidade cultural e a multiplicidade de



linguagens presentes na sociedade exigem novas formas de ensinar e aprender. Os multiletramentos compreendem a necessidade de desenvolver competências relacionadas à interpretação de diferentes linguagens e à produção de sentidos em contextos comunicativos variados.

Conforme Rojo e Moura (2012), os multiletramentos respondem às transformações sociais provocadas pela globalização e pelas tecnologias digitais, exigindo da escola práticas que contemplem a multiplicidade cultural e semiótica presente nos textos contemporâneos. Assim, o ensino da Língua Portuguesa precisa considerar diferentes linguagens, mídias e formas de produção discursiva que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

No ensino da Língua Portuguesa, essa concepção permite ampliar significativamente as práticas pedagógicas. A produção de podcasts, vídeos, infográficos, blogs, narrativas digitais e conteúdos para redes sociais pode constituir oportunidades valiosas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e argumentação. Ao trabalhar com esses recursos, o professor aproxima o processo educativo das experiências comunicativas vivenciadas pelos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros digitais deixa de representar apenas uma inovação metodológica e passa a constituir uma necessidade pedagógica, pois possibilita aos estudantes participar de práticas reais de comunicação, produção e circulação de conhecimentos na cultura digital (Rojo; Moura, 2012).

Outro aspecto relevante refere-se aos gêneros discursivos digitais. Comentários em redes sociais, mensagens instantâneas, fóruns de discussão, blogs, vídeos e podcasts constituem formas legítimas de interação social que demandam conhecimentos específicos acerca da linguagem e da comunicação. Ao incorporar esses gêneros ao ambiente escolar, o ensino da Língua Portuguesa amplia seu alcance e contribui para a formação de sujeitos capazes de atuar criticamente nos diferentes espaços comunicativos da sociedade contemporânea.

Mais do que reconhecer a existência desses gêneros, torna-se necessário compreender os modos pelos quais eles influenciam as práticas de leitura e escrita. Diferentemente dos textos impressos tradicionais, muitos gêneros digitais são marcados pela interatividade, pela hipertextualidade e pela integração entre diferentes linguagens. Essas características exigem dos estudantes competências interpretativas mais complexas, capazes de articular informações provenientes de múltiplas fontes e formatos.

3.1 A BNCC E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS

As discussões sobre tecnologia e ensino encontram respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece competências essenciais para a Educação Básica brasileira. Ao reconhecer a importância das tecnologias digitais na formação dos estudantes, a BNCC



evidencia a necessidade de integrar essas ferramentas aos processos de ensino e aprendizagem de maneira crítica e significativa.

Entre as dez competências gerais propostas pelo documento, destaca-se a Competência Geral 5, que prevê a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Essa orientação demonstra que a preocupação da BNCC não se limita ao domínio técnico dos recursos digitais, mas envolve a formação de sujeitos capazes de compreender seus impactos sociais, culturais e políticos.

No componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC reforça a importância do trabalho com práticas de linguagem que contemplem os ambientes digitais. O documento reconhece que os estudantes precisam desenvolver competências relacionadas à leitura crítica de conteúdos digitais, à produção de textos multimodais e à participação em diferentes esferas de comunicação mediadas por tecnologia. Dessa forma, o ensino da língua passa a dialogar diretamente com as demandas comunicativas da sociedade contemporânea.

A incorporação dessas orientações ao cotidiano escolar contribui para aproximar o currículo das experiências efetivamente vividas pelos estudantes. Além disso, fortalece a compreensão de que o ensino da Língua Portuguesa não deve restringir-se à transmissão de conteúdos gramaticais, mas envolver a formação de sujeitos capazes de utilizar a linguagem para compreender o mundo e participar ativamente da vida social.

3.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA ESCRITA

Nos últimos anos, o avanço da inteligência artificial passou a ocupar espaço crescente nos debates educacionais. Ferramentas capazes de produzir textos, organizar informações, sugerir correções linguísticas e auxiliar processos de aprendizagem tornaram-se acessíveis a milhões de usuários, incluindo estudantes e professores.

Esse cenário tem gerado questionamentos sobre os impactos da inteligência artificial no ensino da Língua Portuguesa. Alguns educadores manifestam preocupação com questões relacionadas à autoria, ao plágio e ao desenvolvimento da autonomia intelectual. Outros destacam o potencial dessas ferramentas para apoiar processos de leitura, escrita e revisão textual.

Sob uma perspectiva pedagógica, parece mais produtivo compreender a inteligência artificial como uma tecnologia que demanda novas competências de uso e reflexão. Assim como ocorreu com outras inovações tecnológicas ao longo da história, o desafio não consiste em proibir ou substituir esses recursos, mas em ensinar os estudantes a utilizá-los de forma crítica, ética e responsável.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se ainda mais relevante. Cabe ao docente orientar os estudantes quanto aos limites e potencialidades dessas ferramentas, promovendo reflexões sobre autoria,



criatividade, produção do conhecimento e responsabilidade intelectual. Dessa maneira, a inteligência artificial pode ser incorporada ao processo educativo como instrumento de apoio à aprendizagem, sem comprometer o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Ao considerar os letramentos digitais, os multiletramentos, os gêneros digitais e os avanços da inteligência artificial, torna-se evidente que o ensino da Língua Portuguesa atravessa um momento de profunda transformação. Mais do que adaptar conteúdos tradicionais a novos suportes tecnológicos, trata-se de construir práticas pedagógicas capazes de responder às demandas comunicativas de uma sociedade em constante mudança, preparando os estudantes para atuar de forma crítica, criativa e participativa no mundo contemporâneo.

4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

A crescente presença das tecnologias digitais nos processos educacionais tem ampliado significativamente as possibilidades de ensino e aprendizagem. Entretanto, a incorporação desses recursos ao cotidiano escolar não ocorre de forma automática nem produz resultados homogêneos em todos os contextos. Embora as tecnologias ofereçam novas oportunidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, sua efetiva contribuição para a educação depende de fatores que envolvem infraestrutura, formação docente, acesso aos recursos digitais e condições socioculturais dos estudantes.

Durante muitos anos, os debates sobre tecnologia na educação concentraram-se na aquisição de equipamentos e na ampliação do acesso à internet. Embora essas questões continuem relevantes, tornou-se evidente que a simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Em diversas situações, computadores, tablets e plataformas digitais passaram a coexistir com metodologias tradicionais, sem produzir mudanças significativas na organização das práticas pedagógicas.

Essa constatação reforça a necessidade de compreender a inovação educacional para além da dimensão tecnológica. Conforme observa Kenski (2012), a transformação das práticas de ensino exige mudanças na forma como professores e estudantes se relacionam com o conhecimento. Assim, o desafio contemporâneo não consiste apenas em inserir tecnologias na escola, mas em construir estratégias pedagógicas capazes de explorar criticamente suas potencialidades.

Entre os principais obstáculos para essa integração destaca-se a formação docente. O avanço acelerado das tecnologias digitais tem exigido dos professores competências que vão além do domínio dos conteúdos curriculares. Atualmente, espera-se que os educadores sejam capazes de selecionar recursos adequados, planejar atividades mediadas por tecnologia, promover experiências colaborativas de aprendizagem e orientar os estudantes quanto ao uso crítico das informações disponíveis na internet.



Entretanto, muitos profissionais da educação concluíram sua formação inicial em períodos nos quais as tecnologias digitais ainda não ocupavam papel central nos debates pedagógicos. Como consequência, parte dos docentes enfrenta dificuldades para integrar esses recursos ao planejamento didático de maneira significativa. Tal realidade evidencia a importância da formação continuada como elemento fundamental para o fortalecimento das práticas educativas mediadas por tecnologia.

Nesse sentido, as contribuições de Freire (2021) permanecem extremamente atuais. Ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2021, p. 47), o autor oferece uma perspectiva que dialoga diretamente com os desafios da educação digital. Mais do que transmitir informações, o professor é chamado a criar condições para que os estudantes construam conhecimentos, desenvolvam autonomia e participem ativamente do processo de aprendizagem.

Tal compreensão aproxima-se da perspectiva freireana segundo a qual ensinar implica diálogo permanente, problematização da realidade e construção coletiva do conhecimento, princípios que permanecem fundamentais diante dos desafios impostos pelas tecnologias digitais.

Outro aspecto que merece atenção refere-se às desigualdades de acesso às tecnologias digitais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, a inclusão digital ainda constitui um desafio significativo em diversos contextos educacionais brasileiros. Questões relacionadas à conectividade, à disponibilidade de equipamentos e às condições socioeconômicas das famílias continuam influenciando diretamente as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes.

A pandemia da Covid-19 tornou essa realidade particularmente visível. A necessidade de implementação do ensino remoto emergencial evidenciou profundas desigualdades no acesso às tecnologias educacionais. Enquanto alguns estudantes conseguiram acompanhar as atividades por meio de computadores, tablets e internet de qualidade, outros enfrentaram dificuldades relacionadas à ausência de equipamentos, à precariedade da conexão ou mesmo à inexistência de acesso à rede mundial de computadores.

Essa experiência reforçou a compreensão de que a inclusão digital não pode ser reduzida ao acesso físico às tecnologias. Ela envolve também o desenvolvimento de competências para utilizar esses recursos de forma crítica, criativa e produtiva. Nesse sentido, promover inclusão digital significa garantir condições para que todos os estudantes possam participar efetivamente das práticas educacionais mediadas por tecnologia.

Além dos desafios estruturais, surgem questões relacionadas ao uso ético das tecnologias digitais. O crescimento das redes sociais e das plataformas digitais ampliou significativamente o acesso à informação, mas também favoreceu a disseminação de notícias falsas, discursos de ódio e conteúdos desinformativos. Diante desse cenário, o ensino da Língua Portuguesa assume papel estratégico na



formação de leitores críticos, capazes de analisar fontes, identificar manipulações discursivas e compreender os interesses presentes nos diferentes textos que circulam nos ambientes digitais.

Mais recentemente, o avanço da inteligência artificial trouxe novos elementos para esse debate. Ferramentas capazes de produzir textos, traduzir conteúdos, sintetizar informações e responder a questionamentos complexos passaram a integrar o cotidiano de estudantes e professores. Embora esses recursos ofereçam oportunidades relevantes para o processo educativo, também suscitam reflexões sobre autoria, criatividade, pensamento crítico e responsabilidade intelectual.

Sob essa perspectiva, torna-se necessário evitar tanto o entusiasmo acrítico quanto a rejeição automática das novas tecnologias. O desafio consiste em construir uma cultura educacional que reconheça as potencialidades desses recursos sem ignorar seus limites e implicações éticas. A escola continua sendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento da reflexão crítica, da autonomia intelectual e da formação cidadã, competências que permanecem essenciais mesmo em um contexto de crescente digitalização da vida social.

Apesar das dificuldades existentes, as perspectivas para a integração das tecnologias ao ensino da Língua Portuguesa são promissoras. O desenvolvimento de metodologias ativas, a ampliação dos ambientes virtuais de aprendizagem, o fortalecimento dos recursos de acessibilidade e os avanços da inteligência artificial tendem a ampliar as possibilidades de inovação pedagógica nos próximos anos. Quando articuladas a propostas educativas comprometidas com a inclusão e a formação humana, as tecnologias podem contribuir para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, participativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Dessa forma, o debate sobre tecnologia e educação não deve restringir-se à adoção de ferramentas digitais. Trata-se, sobretudo, de refletir sobre os caminhos da formação humana em uma sociedade cada vez mais conectada, reconhecendo que o verdadeiro potencial transformador das tecnologias depende das escolhas pedagógicas, políticas e sociais que orientam sua utilização.

5 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A opção por essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos educacionais envolvem dimensões históricas, sociais, culturais e políticas que não podem ser plenamente compreendidas por meio de procedimentos exclusivamente quantitativos. Conforme argumenta Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender significados, interpretações e relações construídas pelos sujeitos em seus diferentes contextos de atuação, possibilitando uma análise mais aprofundada da realidade investigada.



Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e reflexivo. Segundo Gil (2008), os estudos descritivos têm como finalidade observar, registrar, analisar e interpretar fenômenos sem interferir diretamente em sua ocorrência. No caso deste trabalho, busca-se compreender as contribuições, os desafios e as perspectivas relacionados ao uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, considerando as transformações promovidas pela cultura digital e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos adotados basearam-se no levantamento, seleção, leitura e análise de produções acadêmicas relacionadas às temáticas da educação digital, tecnologias educacionais, letramentos digitais, multiletramentos e ensino da Língua Portuguesa. Para a composição do referencial teórico, foram consultados livros, artigos científicos, capítulos de livros e documentos institucionais produzidos por pesquisadores reconhecidos nas áreas da Educação, Linguística Aplicada e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Entre os principais referenciais utilizados destacam-se as contribuições de Lévy (1999), Santaella (2013), Kenski (2012), Moran (2018), Soares (2002), Rojo e Moura (2012) e Freire (2021), cujas produções oferecem importantes subsídios para compreender as relações entre linguagem, educação e tecnologias digitais. Além desses autores, foram consideradas as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que reconhece a relevância das tecnologias digitais para a formação dos estudantes na Educação Básica.

A análise do material bibliográfico ocorreu por meio de leitura crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas relacionadas ao objeto de estudo. Esse procedimento permitiu compreender como diferentes pesquisadores têm discutido os impactos das tecnologias digitais sobre as práticas de leitura, escrita e comunicação, bem como os desafios enfrentados pelas instituições de ensino diante das transformações promovidas pela cultura digital.

A escolha pela revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de reunir, sistematizar e analisar conhecimentos produzidos acerca das relações entre educação e tecnologia, possibilitando a construção de uma compreensão abrangente sobre o fenômeno investigado. Dessa forma, a pesquisa busca oferecer uma reflexão fundamentada sobre as potencialidades e limitações do uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, contribuindo para o debate acadêmico e para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas da contemporaneidade.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura consultada evidencia que as tecnologias digitais vêm assumindo papel cada vez mais relevante nos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Os estudos examinados convergem para a compreensão de que os recursos tecnológicos não devem ser entendidos apenas como



ferramentas complementares ao trabalho docente, mas como elementos capazes de transformar as formas de interação, comunicação e construção do conhecimento no ambiente educacional.

Um dos aspectos mais recorrentes na produção acadêmica analisada refere-se à ampliação das possibilidades de trabalho com leitura, escrita e oralidade. As tecnologias digitais favorecem o acesso a diferentes fontes de informação, possibilitam a utilização de múltiplas linguagens e ampliam os espaços de interação entre professores e estudantes. Nesse sentido, observa-se que a aprendizagem da Língua Portuguesa deixa de estar restrita aos limites físicos da sala de aula e passa a ocorrer em ambientes diversos, marcados pela conectividade e pela circulação constante de informações.

As contribuições de Lévy (1999) e Santaella (2013) permitem compreender que essas mudanças não representam apenas uma inovação técnica, mas uma transformação cultural que influencia diretamente os modos de aprender e ensinar. A cultura digital alterou significativamente as formas pelas quais os sujeitos produzem sentidos, acessam conhecimentos e participam dos processos comunicativos. Consequentemente, o ensino da Língua Portuguesa é chamado a ampliar suas práticas, incorporando novos gêneros discursivos, linguagens e formas de expressão.

Os resultados também indicam que os letramentos digitais ocupam posição central na formação dos estudantes contemporâneos. No contexto das tecnologias digitais, essa compreensão reforça a necessidade de processos permanentes de formação capazes de preparar os professores para integrar criticamente os recursos tecnológicos ao ensino. Em uma realidade caracterizada pela intensa circulação de informações, torna-se insuficiente desenvolver apenas competências relacionadas à leitura e à escrita em sua concepção tradicional. Os sujeitos precisam aprender a selecionar informações, avaliar a credibilidade das fontes, interpretar diferentes linguagens e participar criticamente dos espaços digitais. Nesse aspecto, o ensino da Língua Portuguesa assume papel fundamental na construção de competências que favorecem o exercício da cidadania em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias. A formação docente assume papel central nesse processo. Freire (2021) defende que ensinar implica permanente reflexão sobre a prática, exigindo do educador abertura para aprender continuamente. Esses resultados corroboram as reflexões de Soares (2002) acerca do letramento como prática social e evidenciam que, na cultura digital, tais práticas passam a exigir competências relacionadas à leitura crítica, à produção colaborativa e à circulação de diferentes linguagens.

Outro resultado relevante refere-se à contribuição dos multiletramentos para a renovação das práticas pedagógicas. A literatura demonstra que atividades envolvendo produção de vídeos, podcasts, blogs, infográficos e narrativas digitais podem favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas de maneira mais significativa. Ao aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, essas práticas contribuem para fortalecer o interesse, a participação e o protagonismo discente nos processos de aprendizagem. Tal constatação reforça a perspectiva de Rojo e



Moura (2012), segundo a qual o trabalho com diferentes linguagens amplia as possibilidades de participação dos estudantes nas práticas sociais contemporâneas.

Entretanto, a análise realizada evidencia que os benefícios associados às tecnologias digitais dependem diretamente das condições em que essas ferramentas são utilizadas. A literatura é praticamente consensual ao afirmar que a simples presença de equipamentos tecnológicos não garante melhorias na qualidade da educação. O potencial pedagógico das tecnologias está relacionado à existência de planejamento, intencionalidade educativa e mediação docente qualificada.

Nesse sentido, a formação dos professores emerge como um dos fatores mais importantes para a efetiva integração das tecnologias ao ensino. Os estudos analisados apontam que muitos docentes reconhecem a relevância dos recursos digitais, mas enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico dessas ferramentas. Tal realidade reforça a necessidade de investimentos contínuos em formação inicial e continuada, capazes de preparar os profissionais para atuar em contextos educacionais cada vez mais permeados pela tecnologia.

A pandemia da Covid-19 trouxe elementos importantes para essa discussão. O período de ensino remoto emergencial evidenciou tanto as potencialidades quanto as limitações das tecnologias digitais na educação. De um lado, os recursos tecnológicos permitiram a continuidade das atividades pedagógicas em um contexto de distanciamento social. De outro, revelaram profundas desigualdades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos e às condições de aprendizagem dos estudantes.

Os resultados observados nesse contexto reforçam a compreensão de que a inclusão digital constitui uma dimensão fundamental das políticas educacionais contemporâneas. Não se trata apenas de disponibilizar dispositivos tecnológicos, mas de criar condições para que todos os estudantes possam utilizar esses recursos de forma crítica, criativa e produtiva. A democratização do acesso às tecnologias permanece como um desafio central para a construção de uma educação mais inclusiva e socialmente justa.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à crescente presença da inteligência artificial nos processos educacionais. A literatura recente aponta que ferramentas capazes de auxiliar na produção textual, na organização de informações e na personalização da aprendizagem tendem a ocupar espaço cada vez mais significativo no cotidiano escolar. Embora essas tecnologias apresentem potencial para apoiar o desenvolvimento das competências linguísticas, também suscitam reflexões relacionadas à autoria, ao pensamento crítico e à autonomia intelectual.

Diante desse cenário, observa-se que o desafio contemporâneo não consiste em escolher entre utilizar ou rejeitar as tecnologias digitais, mas em compreender de que maneira elas podem contribuir para processos educativos mais significativos. A análise realizada demonstra que as tecnologias apresentam potencial para enriquecer o ensino da Língua Portuguesa, desde que sua utilização esteja associada a



propostas pedagógicas comprometidas com a formação crítica dos estudantes e com a construção de aprendizagens socialmente relevantes.

Os resultados desta pesquisa permitem afirmar, portanto, que as tecnologias digitais constituem importantes aliadas da educação contemporânea. Contudo, sua efetividade depende da articulação entre infraestrutura adequada, formação docente, inclusão digital e práticas pedagógicas que reconheçam a linguagem como instrumento de participação social, construção de conhecimento e exercício da cidadania.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações promovidas pela cultura digital têm provocado mudanças significativas nas formas de comunicação, produção de conhecimento e interação social, repercutindo diretamente nos processos educativos. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa passou a enfrentar novos desafios relacionados às práticas de leitura, escrita e comunicação desenvolvidas em ambientes digitais, exigindo da escola e dos educadores a construção de estratégias pedagógicas compatíveis com as demandas da contemporaneidade.

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições, os desafios e as perspectivas do uso das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, buscando compreender de que maneira esses recursos podem favorecer os processos de ensino e aprendizagem em uma sociedade marcada pela crescente presença das tecnologias da informação e comunicação. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível identificar que as tecnologias digitais possuem potencial para ampliar as possibilidades pedagógicas, diversificar metodologias de ensino e promover experiências de aprendizagem mais participativas, colaborativas e significativas.

A análise da literatura evidenciou que o desenvolvimento dos letramentos digitais e dos multiletramentos constitui um dos principais desafios da educação contemporânea. Em um cenário caracterizado pela circulação intensa de informações e pela multiplicidade de linguagens, torna-se fundamental que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam interpretar criticamente conteúdos, avaliar a confiabilidade das informações e participar de maneira ética e responsável dos espaços digitais. Nesse processo, o ensino da Língua Portuguesa assume papel estratégico, uma vez que a linguagem permanece como elemento central na construção do conhecimento e na participação social.

Os resultados também demonstraram que a integração das tecnologias ao ambiente escolar depende de fatores que ultrapassam a simples disponibilização de equipamentos e recursos digitais. Aspectos relacionados à formação docente, à infraestrutura tecnológica das instituições de ensino e às desigualdades de acesso continuam influenciando significativamente as possibilidades de utilização pedagógica dessas ferramentas. Dessa forma, a efetiva incorporação das tecnologias aos processos educativos requer



investimentos em políticas públicas que promovam inclusão digital, qualificação profissional e democratização do acesso ao conhecimento.

Outro aspecto relevante observado ao longo da pesquisa refere-se ao avanço da inteligência artificial e às novas possibilidades que ela oferece para o ensino da Língua Portuguesa. Embora essas tecnologias apresentem potencial para apoiar processos de leitura, escrita e produção textual, sua utilização demanda reflexão crítica e mediação pedagógica adequada. O desafio não consiste em substituir práticas educativas tradicionais por recursos tecnológicos, mas em construir formas de integração que fortaleçam a autonomia intelectual, a criatividade e a capacidade reflexiva dos estudantes.

Nessa direção, permanece atual a concepção freireana de educação como prática da liberdade, na qual ensinar significa criar possibilidades para que os estudantes produzam conhecimento, desenvolvam autonomia e atuem criticamente na transformação da realidade. Sob essa perspectiva, as tecnologias digitais somente assumem caráter educativo quando colocadas a serviço da formação humana e da cidadania.

Ao refletir sobre as transformações promovidas pela cultura digital, percebe-se que o debate sobre tecnologia e educação ultrapassa questões meramente instrumentais. Trata-se de discutir os rumos da formação humana em uma sociedade cada vez mais conectada, na qual o acesso à informação precisa ser acompanhado pelo desenvolvimento da capacidade crítica, da autonomia intelectual e do compromisso ético. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa possui papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender, interpretar e transformar a realidade por meio da linguagem.

Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a ampliação das oportunidades de aprendizagem. Contudo, seu potencial transformador depende das escolhas pedagógicas, sociais e políticas que orientam sua utilização. Mais do que incorporar recursos tecnológicos ao cotidiano escolar, o desafio contemporâneo consiste em construir práticas educativas capazes de transformar informação em conhecimento, conhecimento em reflexão crítica e reflexão crítica em participação cidadã.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem investigações sobre experiências concretas de utilização das tecnologias digitais no ensino da Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao uso da inteligência artificial, ao desenvolvimento dos letramentos digitais e à construção de metodologias inovadoras capazes de responder aos desafios educacionais do século XXI.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rev. e atual: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.